

A PRESENÇA DOS FRANCESES NO RIO GRANDE DO SUL

FURTADO, Fernanda¹; SILVA, Márcio¹; SILVA, Pâmela¹; RÖHNELT, Priscila²

¹Acadêmicos do curso de Geografia – Licenciatura – Universidade Federal de Pelotas. ²Departamento de Geografia – Universidade Federal de Pelotas. marciopel2010@hotmail.com

Resumo

O presente artigo foi elaborado com o objetivo de compreender a colonização e imigração francesa no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul. Para se chegar ao resultado final (uma síntese das características migratórias e culturais francesas), foram utilizadas metodologias qualitativas para subsidiar a compilação e organização das informações de modo que ao final seja possível conhecer alguns aspectos importantes da presença e cultura francesa no Rio Grande do Sul e identificar as suas influências na história da cidade de Pelotas, que foi a primeira cidade a receber imigrantes franceses, no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Imigração; Franceses; Rio Grande do Sul; Aspectos Culturais; Atividade Rural

INTRODUÇÃO

A história da colonização e imigração francesa no Brasil teve maior destaque, principalmente no início do século XIX, com a chegada da Missão Francesa, onde um grupo de artistas veio ao país e deu início a uma revolução nas artes e também na educação, introduzindo o ensino superior acadêmico. No contexto histórico, a França não exerceu influência política ou econômica no país, sendo responsável por uma revolução artística e cultural presente até os dias de hoje na arquitetura e gastronomia, por exemplo. Na cidade de Pelotas, onde a presença de franceses foi mais acentuada, os imigrantes desenvolveram suas atividades a partir da fruticultura e cultivo de alfafa.

Na região de Pelotas a influência francesa é percebida com a produção de doces (compotas de pêssegos) e na arquitetura da cidade, destacando-se a torre do relógio, no Mercado Público, que faz uma alusão à Torre Eiffel, em Paris, a Caixa d'água de Ferro, com todo o material usado na construção importado da França e os chafarizes Fonte das Nereidas, Três Meninas e Chafariz dos Cupidos, vindos da França.

A presença dos franceses na região de Pelotas contribuiu para o desenvolvimento da cidade e para a sua formação cultural, bem como na postura dos pelotenses, cujo passado da cidade, promissora e de extrema importância no cenário nacional, lembrava muito o requinte e riqueza européias, principalmente a francesa, que influenciou diretamente na alta sociedade da cidade no Século XIX.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa está alicerçada sobre pesquisa qualitativa, utilizando como procedimentos de coleta de dados pesquisa de campo, com entrevistas abertas. Sendo estes dados primários obtidos, subsidiados por uma revisão teórico-bibliográfica sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imigração francesa em Pelotas ocorreu nos anos 1800, inicialmente com a passagem de viajantes que aqui não permaneceram, como Auguste de Saint-Hilaire (1820), Arsène Isabelle (1834) e Conde d'Eu (1865), que deixaram suas observações, ou profissionais como o engenheiro Gregório Howyan, que contribuiu com o projeto de saneamento para a cidade de Pelotas, e os arquitetos Dominique Pineau e Dominique Villard, que foram os responsáveis pela construção do prédio da Escola Eliseu Maciel.

A imigração se deu de forma espontânea com a motivação de 50 famílias vindas da região dos Alpes com o intuito de enriquecer no Brasil. Se instalaram em 1857 em São Feliciano, hoje Dom Feliciano, passando a receber imigrantes somente a partir 1873. Os imigrantes desta colônia eram somente franceses, mas também haviam outras nacionalidades, porém a maior parte era francesa que se mantiveram isolados e evitaram a miscigenação com os outros colonos (Betemps, 2012).

Não podendo se manter economicamente devido ao fato de estarem longe do centro escolheram Pelotas, por ser a cidade mais importante da Região Sul. Estes tinham muita habilidade na produção da uva e vinho, ergueram então parreiras e se dedicaram, também, ao plantio da alfafa, aproveitando a fertilidade dos solos recém desmatados, fruticultura e a agroindústria (Betemps, 2012).

Resistiram por mais tempo, até abandonarem-na para fundar uma colônia de iniciativa privada, a colônia Santo Antônio, a única existente ainda em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Este fato torna esta colônia, localizada no distrito do Quilombo, uma colônia onde os franceses conseguiram se manter economicamente. Segundo ULLRICH (1984) a colônia de Santo Antônio estava localizada entre os arroios Quilombo, Andradas e Pelotas, até a encosta dos Três Serros. O local era de mata virgem quando os franceses chegaram, e estes foram abrindo a mata e fazendo suas plantações. Nesta colônia havia uma escola somente para meninos que não eram ensinados em francês dando preferência a um professor brasileiro e havia também um cemitério.

Por estarem acostumados a dificuldades na colônia de Dom Feliciano, os imigrantes procuravam alimentos na mata, desde palmito dos coqueiros até frutas silvestres. Deste então começaram o cultivo de batata inglesa, milho e feijão para o próprio consumo, coletavam e comercializavam na cidade lenhas e cascas de algumas árvores que eram usadas como tinta para o tingimento de couro nos curtumes. Mas em seguida passaram a procurar um produto para o comércio, algo que fosse rentável, e que não fossem apenas os produtos para subsistência, e isto foi um pioneirismo na colônia francesa, porque as outras só plantavam produtos para o auto-consumo.

Primeiramente começaram pelo fumo e cana de açúcar, depois passaram a cultivar a alfafa e a uva e já na década de 1890 a alfafa se torna o primeiro produto a ser explorado comercialmente por toda a colônia.

A produção de alfafa garantiu melhorias e trouxe desenvolvimento para Santo Antônio. Algumas famílias puderam investir em pomares com laranja, marmelo, peras, maçãs, pêsego e uva, o que levou ao aparecimento de pequenas fábricas rurais, origem da agroindústria de Pelotas, a primeira em 1900.

A partir da segunda metade do século XX, quando a fruticultura não estava proporcionando grandes rendimentos os doces coloniais começaram a ganhar espaço.

Pelotas começa a ser umas das cidades mais procuradas pelos imigrantes franceses. Primeiro por ser um dos maiores núcleos urbanos e também por ser uma cidade onde a cultura européia era marcante, onde havia muitas inovações que, comparadas com outras cidades da Província, demonstravam seu desenvolvimento e modernização. Dentre as inovações estavam iluminação a gás, as linhas de Bonde, o serviço de águas e esgotos com a vinda de chafarizes franceses em 1873, o calçamento das ruas centrais, a desobstrução do canal de São Gonçalo permitindo o ingresso de navios maiores no porto.

Em 1898 cada família francesa tinha seu vinhedo para o próprio consumo, porém, sem fins lucrativos. Havia poucas adegas e o vinho era considerado por técnicos de boa qualidade. Entre 1913 e 1914 já havia cultivadores franceses de parreira e alfafa, e em 1930 ouve uma expansão do cultivo de pêsego e produção de vinho, os quais passaram a ser base econômica da colônia, sem detrimento ainda da alfafa.

Já em 1940 e 1950 começa o comércio também de frutas, legumes e hortaliças. Nesta época a alfafa e a uva começam a perder força economicamente sendo que o vinho declina consideravelmente.

A partir da década de 60, os pessegueiros predominam onde havia parreiras. Este declínio se dá devido a alguns problemas e exigências do governo desde a década de 30, pelo falecimento dos maiores produtores da época e também pelo fato de que suas plantações e propriedades foram divididas entre herdeiros que não tinha a mesma capacidade de levar os negócios adiante, agravando assim o decréscimo da colônia.

Atualmente a produção de doces de pêsegos é a maior característica deixada pelos imigrantes franceses. Há, também, na Colônia Vila Nova, localizada no 7º distrito de Pelotas o Museu de Cultura e Etnia Francesa, que mantém viva a memória dos imigrantes e descendentes. Nos dias atuais, ainda pode-se observar marcos da colonização francesa na cidade de Pelotas como: a arquitetura dos casarões, os monumentos, e as contribuições socioeconômicas e culturais inseridas nesta região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imigração e colonização francesa no Rio Grande do Sul foi de grande importância para a construção da identidade cultural que a cidade apresenta desde a sua constituição, há mais de 200 anos. As influencias francesas encontram-se perceptíveis ainda hoje, nos monumentos históricos, arquitetura, gastronomia, tendo

contribuído, inclusive, para o desenvolvimento da cidade com a produção de doces, conhecida nacionalmente.

É importante destacar que a imigração francesa foi importante também no desenvolvimento intelectual da cidade, com as escolas e costumes requintados e tipicamente europeus, que deram à cidade a fama de ser um pedaço da Europa no sul do Rio Grande do Sul e que se desenvolveu sabendo utilizar estas qualidades e atualmente ainda é uma das grandes cidades do Estado, reconhecida pelo seu passado de glória e futuro promissor.

REFERÊNCIAS:

BETEMPS, Leandro Ramos. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/14_07_07/artigo.html > Acesso em junho de 2012.

BEUX, Armindo. **Franceses no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Nação, 1976.

PETER, Glenda Dimuro. Influência francesa no patrimônio cultural e na construção da identidade brasileira: o caso de Pelotas. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp429.asp> > Acesso em 16 de junho de 2012.

ULLRICH, Carl Otto. "As colônias alemãs no Sul do Rio Grande do Sul". **Ensaio FEE**. vol. 5, n.º 2, Porto Alegre, 1984.